ANNO DE 1840. QUARTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO. NUMERO 35.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda.	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

FEVEREIRO 11.

Londres	32 1/2 á 33 por 1$000 ced.	
Lisboa	80 por 0/0 premio, por menor offerecido	
França	295 reis por franco.	
Rio de Janeiro ao par.		
OURO --- Moedas de 6$400 rs., Velhas	14$800 a	15$000
„ Ditas „ „ Novas	14$400 a	14$600
„ Ditas de 4$000 rs.,	8$300 a	8$300
PRATA --- Patacões Brazileiros	1$580 a	1$600
„ Pezos Columnarios	1$550 a	1$600
„ Ditos Mexicanos	1$550 a	1$560

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

10 Segunda	S. Escolastica V.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terça	S. Lazaro B.	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. mad.
12 Quarta	S. Eulalia V. M	Sessão da Thezouraria.
13 Quinta	S. Gregorio 2. ° P.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
14 Sexta	S. Valentim M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sabbado	S. Faustino e Jovita Mm.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
15 Domingo	da Septuagessima S. Porfirio M.	

Mare cheia para o dia 12 de Fevereiro.

As 11 horas e 42 minutos da tarde -- As 12 horas e 6 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 5 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Prezidente, communicando-lhe, que hontem se havia effectuado perante o Conselho extraordinario de que tractava o artigo 22 do Regulamento de 17 de Fevereiro de 1832, a arrematação dos medicamentos precisos ao Hospital Regimental no presente anno, e que tendo o Boticario Victorino Ferreira de Carvalho estabelecido na Praça da Boa vista, offerecido dar todos os remedios com o abate de 75 por cem sobre os preços marcados no Formulario, a elle se tinha encarregado o fornecimento não só porque o seu offerecimento era o de maior vantagem para a Fasenda, como por ser a sua Botica a mais contigua do quartel, onde o Hospital se acha estabelecido. Que havendo-se o mesmo Boticario sugeitado inteiramente as condicções a que ja ficou sugeito no anno de 1837, e parte de 1838, convinha expedir ordens a Thesourara, para que fosse pago da importancia dos remedios trimensalmente, sendo elle obrigado a aviar as receitas ordinarias, e extraordidanias, a qual quer hora do dia e noite, e a mandar os remedios a sua custa ao Hospital, sendo este da melhor qualidade, entretanto que aquellas receitas, não prescriptas no Formulario, serião pagas em vista dos valores dados por dous arbitros, sendo um de sua nomeacão e outro da Fazenda.

Dito -- Ao Major Commandante do Deposito, enviando-lhe a sua fé d'officio para que a fizesse averbar no Livro de Registro do estabelecimento a seo cargo.

Dito -- Ao mesmo, mandando considerar praças do Deposito, desde o dia de seus assentamentos constantes da relação que se lhe enviou no dia 30 do proximo passado mez, a oito individuos, que forão pelo Prefeito da Comarca de Santo Antão recrutados, e ordenando-lhe, que cobrando da Thesouraria os vencimentos que a estes recrutas pertencião, endemnisasse ao mesmo Prefeito da quantia de 24U3[illegible]0 reis, que por conta lhes abonou.

Dito -- Ao Commandante intirino da Fortalesa de Itamaracá, respondendo ao seu officio do 1. ° deste mez, e authorisando-o a carregar no Mappa numero 6 a medida de cobre, que encontrou dentro do caixão da polvora destinada para o uzo da Fortalesa.

Idem do dia 6.

Officio -- Ao Exm. Presidente, communicando-lhe, que o destacamento da Guarda Nacional do Forte do Buraco ali se achava desde o primeiro de Dezembro do anno proximo passado, mostrando a conveniencia de ser dito destacamento rendido mensalmente, e partecipando a ausencia de um dos Guardas.

Dito -- Ao mesmo Exm Snr., remettende-lhe competentemente informado o requerimento de Maria Joaquina do Sacramento, que pedia o abono, que em seu socorro deixou o primeiro Sargento do segundo Batalhão Provisorio Expedicionario ao Maranhão, Manoel Jose Carneiro.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe ter-se effectuado no dia 4 do corrente a arrematação dos medicamentos necessarios ao Hospital Regimental, e remettendo-lhe por copia o termo de arrematação do qual viria, que o Boticario Victorino Ferreira de Carvalho ficara encarregado d'os fornecer, sob as condicções exaradas no mesmo termo.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca, disendo-lhe em resposta ao seu officio desta data, que ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria se tinha passado ordem para a manhã sêdo mandar guarnecer o lugar da execução, que se hia faser no Reo Antonio Diogo, por uma patrulha de 20 homens commandada por 1 official, a fim de evitar qualquer disturbio.

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão d' Artilheria, ordenando-lhe que um pouco antes da era destinada para a execução, que se tinha amanhã de faser, no Reo Antonio Diogo, mandasse por uma patrulha de 20 homens, commandada por um offical, guarnecer o lugar da forca, afim de evitar qualquer desordem, e que durante a execução a mesma patrulha ficaria a disposição do Prefeito da Comarca.

Dito -- Ao mesmo, para mandar avisar ao Alferes Francisco de Barros Rego Falcão, a está prompto a partir para o Maranhão, quando se lhe indicasse, por assim o determinar o Regente em Nome do Imperador por Aviso de 3 de Janeiro do corrente anno, e officio da Presidencia datado de hontem.

Dito -- Ao Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, exigindo saber delle em quanto tinha emportado a obra do Forte do Buraco, e se já estava sua importancia paga.

Portaria -- Ao Commandante intirino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando d'ordem do Exm. Snr Presidente, communicada em despacho do 3 do corrente dar demicão ao soldado João Antonio Jacob, por não estar nas circunstancias de servir na primeira linha.

Diversas Repartiçoens

TRIBUNAL DA RELLACAO.

Sessão do dia 11 de Fevereiro

Os Embargos de Antonio da Costa Lobatto ao Accordão contra elle proferido na Appellação Civel do Juizo da Provedoria de Cappellas desta Comarca em que foi Appellado o mesmo Juizo, Escrivão Ferreira; forão recebidos e julgados provados reformado o Accordão Embargado, e despresados os Embargos de Joanna Joaquina da Silva

Na Appellação Civel do Juizo de Direito da Cidade do Natal, Appellante Francisco da Silva, e Appellado Francisco Maxado do Rego Barros, Escrivão Posthumo; se julgou pela confirmação da sentença appellada

Na Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, Appellante Joze da Silva Mendanha, e Appellado Joze da Silva Pereira, Escrivão Rebello; se julgou pela reforma da sentença

Na Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade, Appellante João Peixoto de Vasconcellos, e Appellado Henrique Joze Pacheco Aragão, Escrivão Chaves; foi confirmada a sentença appellada.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Portuguez S. João Baptista, vindo de Lisboa, entrado em 10 do corrente Capitão Manoel Joze de Souza, consignado a Mendes & Oliveira.

Manifestou o seguinte

171 Lages de pedra, 73 pedras de cantaria, 1 caixote com pedras piquenas, 162 barris com vinho, 60 meias pipas com dito, 17 pipas com vinagre, 1 caixote com drogas, 2 barricas com ditas, 130 molhos de sebollas 12 ancoretas com azeitonas. 15 ditas com conservas, 1 caixote com calda de tomates, 6 ditas com obras de latão, 8 caixas com chapeos, 1 caixote com livros, 32 pessas de cairo, 134 pipas com vinho, 1 bahú com calsado, 24 caixões com outros dentro abatidos, 1 caixote com marmelada, 1 dito com bustos de gêco, 1 dito com impressos, 1 dito com Imagem, 4 ditos com rapé, 12 albardas, 12 seirões, 1 embrulho com silhas e retrancas, 1 caixote com calcado, 36 moios de sal.

Fora do Manifesto.

2 Sacos com dinheiro de prata, 1 caixote com uma Imagem, 1 barril com tomates salgados, 2 ditos com ervas salgadas, 1 lata com orchata, 3 gaiolas com trez cochichos, 4 barrilinhos com sardinhas.

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 34.

Em virtude da ordem do Exm. Snr. Prezidente da Provincia vai de novo á praca para ser arrematada á obra da ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem, orcada em 6:518,0 o rs. Os licitantes poderáõ comparecer munidos de fiadores habilitados nos dias 15, 17, e 18 de Fevereiro ao meio dia na Repartição das Obras Publicas, aonde está o respectivo orcamento, e condicoens todos os dias uteis ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 6 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

O abaixo asignado precisa de terra para o atterro dos Arrombados, e convida os proprietarios de canôas, que a quizerem fornecer, a procural-o na caza da Inspecção das Obras Publicas das 10 até ás 2 horas de todos os dias uteis, afim de tratar do ajuste.

Inspecção das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

O Inspector das Obras Publicas convida as pessoas livres que quizerem trabalhar de serventes, a apresentarem-se-lhe para serem admittidos.

Inspecão das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Sessão de 11 de Janeiro de 1840.

Presidencia do Snr. Barros.

Comparecerão os Snrs. Rios, Souza, Mamede, e Pessoa; faltando com cauza os mais Snrs.

Aberta á Sessão, e lida á Acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Tenente Coronel de Engenheiros rogando que esta Camara haja de lhe remetter uma Collecão das Posturas Municipaes: resolveo á Camara que se lhe remettessem as Posturas.

Outro do Snr. Vereador Vianna partecipando não poder comparecer á Sessão hoje por ter de dar audiencia as partes; inteirada.

A respeito do requerimento de J. Chardon pedindo licenca para edificar outra casa no mesmo terreno da sua casa n. 12 cita na rua Nova, na quina do beco da Camboa do Carmo, que tem de demolir; o Snr. Vereador Mamede requereo, que se não consedesse á licenca sem que primeiro fosse a Camara em Commissão, a fim de ver se deve ou não conceder a licenca requerida.

Despacharão-se alguns requerimentos. E por ser dada a hora levantou-se a Sessão; e mandarão fazer a presente em que assignarão. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi. Barros, Pro-Presidente, Souza, Rios Mamede, Pessoa.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 11 DE FEVEREIRO.

Illm e Exm Snr --Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino; João Sabino Alves Lima, pardo, João Antonio da Silva, e Lourenco Joze Duarte, pretos, Jacinto de Medeiros Galvão, branco, Cordolino Gomes da Silva Mota, pardo, Jeronimo Candamb, hespanhol, Antonio de Souza Marinho, pardo, Joanna Francisca, e Lourenca Moria, tambem pardas, pelo Sub-P. de S. Antonio, o 1. para 1 linha, 2. e 3. ° por quererem entroduzir violentamente em sua mesma tenda de barbeiro uma mulher; o 4., 5., e 6. por tel-os encontrado com toques de violas tarde da noite pelas ruas, o 7. por ter occultado em sua casa n'uma caixa uma escrava alheia, a qual foi apprehendida; e a 8. e 9. por se terem entroduzido occultamente em uma casa alheia seduzidas por hum criado da mesma casa; Lucas Joze de Barros, preto, por um soldado de Policia por ter injuriado a seu vizinho com palavras; Manoel, pardo, escravo de Francisco Cazado Lima, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, por lhe ser apprehendido um estoque, e Joaquim Barboza, preto, pelo Sub-Prefeito dos Afflogados, por ser vadio.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

PRINCIPIOS DE DIREITO DAS GENTES, REAL, E POSITIVO.

Peuvres montons, oh, vous aurez beau faire
Toujour on vous tondra.

BERANGER.

Santiago de Chile, Imprensa da Opinião, 1839.

INTRODUCÇAÕ.

O nosso sabio compatriota D. André Bello, para compor os seos Principios de Direito das Gentes, teve que se incommodar muitissimo. folheando grossos volumes, onde se achava esparzida a materia, que se propunha tratar, Aqui consultava hum Publicista, ali outro, aqui a decisão de hum Almirantado, ali a de um Tribunal de Justica; aqui o que havia disposto hum Congresso, acolá o que tinha assentado hum Conselho, ou estipulado uma convenção, ou Tratado. Nós porém sem fo-

bear hum só livro em lingua grega, ou arcamana (só os nomes de Puffendorf, Wiquefort, Bynkershoek nos arranhão os tympanos) sem outro estudo mais que os notorios acontecimentos entre os estados Hispana-Americanos, e as Potencias maritimas da Europa, cujos navios frequentão os nossos portos, vamos compor hum Tratado sobre o mesmo assumpto reduzido á hum curtissimo numero de Principios incomparavelmente superior ao do Snr. Bello. Este não he mais do que hum conjuncto de theorias, que não tem o apoio nem de hum navio de guerra nem de hum pezo duro, nem de huma grande população: o nosso tem por antemural formidaveis esquadras, milhões de francos, e libras sterlinas e huma immensa população. Estamos por tanto bem certos de que apenas sahir á luz a nossa obrinha, não haverá alma, que pense com solidez, que não lance ao fogo a obra do Sr. Bello, e todas quantas houver sobre esta materia, antigas ou modernas, e não adopte a nossa como o vademecum de todo o Publicista, e a flor, e nata da Jurisprudencia internacianal.

Hum Praticante de Direito.

Principios de Direito das Gentes, real, e positivo.

§ 1. « Os bloqueios postos pelas – Nações barbaras Americanas – serão respeitados sempre que o seu objecto convier ás Potencias fortes Europeas; porem no caso contrario he licito, debaixo de qualquer pretexto por futil, e ridiculo que seja, oppor-se á elles, entorpecel-os, dilatar a sua execução, ou mesmo tornal-os inteiramente inuteis. » Exemplo. Respeitaraõ-se os bloqueios postos nos annos de 1820 á 1824 pelas forças navaes Chilenas, e Columbianas aos portos do Perú occupados pelos Hespanhoes (posto que então não estava ainda reconhecida a independencia das Nações bloqueadoras) porq^e nessa epocha tratava-se de destruir o systema colonial da Hespanha, que negava o commercio aos estrangeiros: e hoje põe-se obstaculos aos actuaes, e fazem-se illusorios, porque tem por objecto acabar com a dominação de Santa Cruz, do qual se poderia, se chegasse a consolidar a sua conquista, tirar a mais directa intervenção da Europa na politica da confederação, e dessa se passaria ao suspirado objecto de sanccionar privilegios, que deixassem a independencia Americana muito mais nominal do que já he; porque huma tão rica, e interessante porção do globo pode com o tempo chegar a ser alguma cousa, e he conveniente apoderar-se quanto antes de seos destinos, e politica para lhe dar a direcção conveniente. Se foraõ frustradas as tentativas de outra epoca, não he justo, que Nações, que contaõ tantos recursos na sua astuta, e destra diplomacia, abandonem huma empreza, cujo exito tanto as interessa (1)

§ 2. « Os Governos das – barbaras Nações Americanas, – para decretarem hum bloqueio á portos inimigos, precisaõ não só prehencher todos requisitos prescriptos pelo Direito das Gentes da Europa, mas tambem consultar ao ultimo dos Consules das Nações cultas, e fortes. Porem as Potencias fortes não tem necessidade na America de sujeitar-se a semelhante trabalho; basta-lhes a vontade d'um chefe das suas esquadras para declarar em estado de bloqueio, ainda mesmo as Nações amigas, com quem estão, e protestaõ estar em paz » Exemplo. São notorios os passos que se deraõ em Santiago antes de se declarar o bloqueio de Calhão no anno proximo passado, para se obter o reconhecimento delle pelos Agentes das Nações fortes; e ainda depois disso fizeraõ elles o que lhes veio a cabeça: o Consul de França, por exemplo, pedio, que se amarcasse hum prazo rasoavel para os navios, que se estivessem preparando nos portos de França para virem ao Pacifico. Porem estava-se nesta discussão, quando chegou a noticia de que o contra Almirante Le-Blanc havia bloqueiado o Rio da Prata, sem decreto especial do seu Governo, e sem conceder prazo algum nem aos proximos, nem aos remotos

§ 3. « Os Consules residentes nas barbaras Nações Americanas gozaõ dos mesmos privilegios, e immunidades, que os Embaixadores ou Ministros de primeira classe: podem exigir dos Governos dos Paizes, em que residem, que se prestem a entabolar com ellas negociações do mais alto interesse politico, sob pena de reputarem a negativa como hum insulto aos seos Governos. Podem outro-sim intrometter-se activa, e descaradamente nas contendas civis internas do Paiz, em que residem. E se em consequencia disso soffrerem, por algum movimento popular, algum damno em suas pessoas, ou bens, podem os Governos, á que pertencem, exigir indemnisações em seo favor, para cujo montante não se deverá ter em consideração o valor da coisa perdida, ainda que este seja notorio, mas sim o que for do desejo do Consul, o qual poderá reputar o assalto de sua casa, ou o attaque á sua pessoa, como huma descoberta de huma rica mina de caroço. » Exemplo. As questões com o Consul Barrot em Cartagena, com Roger em Buenos-Ayres, e a indemnisação paga á Mr Laforest pelos successos do anno de 1839 em Santiago de Chile (2)

§ 4. « Qualquer Consul civilisado, residente em algum dos Estados barbaros, não só pode ser discolo, de má conducta, e faltar ao respeito aos cidadãos, e Magistrados do Paiz, porem tambem lhe he utilissima semelhante conducta, porque os seos manejos tarde, ou cedo farão cahir no laço os Governos barbaros, a quem taes Consules, ou os seos Gabinetes, se julgaõ com faculdade de subjugar: e entabolado o juizo, aindo que ao dito Consul não se haja tirado nem huma botelha de room, nem se lhe tenha pizado as soleiras da casa, exigir-se-hão em seo favor mil libras, como mil grãos de mostarda » Exemplo O que succedeo no negocio tão estrondoso do Consul Russel em Panamá.

(Continúa.)

---

(1) O periodico Liberal, que se publicava em Santiago de Chile, no anno de 1825, reimprimio em seo N. 43, copiando o Morning Chronicle do 1º de Setembro de 1814, o seguinte extracto das instrucções dadas pelo Duque de Rawzan á Mr. Chasseriau, enviado á Columbia em huma commissão secreta, cujas partes mais notaveis são: « Pela communicação ultima do Coronel Galubert se vê, que o espirito publico no Mexico está mui disposto em favor de hum movimento realista, e he para desejar que succeda o mesmo em Columbia.... Observe V. o sentido das coisas, e procure adquirir alguma influencia, a que poder estabelecer sem perigo com o auxilio do seo caracter diplomatico simi-official. Não tema V. offerecer demasiado, nem adiantar muito. He essencial dar o golpe ao mesmo tempo em todas as partes.... Esta expressamente determinado que em nenhuma circunstancia proponha V. reconhecer a independencia etc. » Tem havido á nosso respeito varias outras tentativas na Europa, sendo a mais notavel a coalisão chamada Santa-Alliança do anno de 1824, cujos planos destruio o illustrado, e politico Ministerio de Mr Canning. De então para cá os successos de Malvinas, Panamá, e outros (e os recentes do Mexico, Buenos Ayres, Montevideo etc.) bem claro fallaõ, á menos que sejamos tão estupidos, que encaremos esses actos como signaes de malevolencia, sendo elles de pura amizade e consideracão.

(Nota do Author.)

A constante resistencia da America á taes planos de dominação, os triunfos parciaes della contra elles, o espirito geral do seculo, que fazem prevalecer, ainda na Europa, os principios de huma justa liberdade dos Povos contra a prepotencia dos homens, deverá ter feito conhecer a superioridade da politica do illustrado, e profundo Canning.

Nota do Redactor.

(2) He este Mr Laforest a quem o Governo Francez depois desses successos, achou muito proprio para nomear Consul em Buenos-Ayres, e que o esclarecido, e prudente General Rosas recusou com tanta dignidade, e providencia; bem certo de que tendo elle esgotado a mina do Chile vinha procurar outra na Republica Argentina. Eis mais huma prova de que Rosas he hum tyranno, como dizem os papeis francezes, e afrancezados, e o brasileiro Jornal de Commercio.

Correspondencia.

Senhores Redactores -- Como o Snr. Presidente da Camara Municipal, no officio hontem publicado, imputa ao Arsenal de Guerra a demora de execução do infeliz Antonio Diogo, protestando haver feito de sua parte quanto era possivel para q'esta se fizesse com a regularidade do coscume; he justo que eu, como Ajudante que sou do sobredito Arsenal, me defenda desta increpação, referindo exctamente o succedido.

Tendo concluido o ponto dos trabalhadores da minha Repartição as duas horas da tarde do dia 6 do corrente, fui em consequencia jantar a casa, como julgo me ser permetido por não residir no Arsenal, a fim de voltar as 3, como he do meu costume. Nesse entretanto me foi levar o Guarda do quinto armasem o officio infra transcripto do Sr. Gama Ajudante d'Ordens, que o recebi aberto. Vim immediatamente para o Arsenal e nelle permaneci toda a tarde a espera da requisição do Snr. Presidente da Camara, cujas intencões louvaveis não me era dado adivinhar: no dia seguinte as seis horas da manhã tornei para a minha occupação como he de meu dever, e só as oito e meia recebi hum recado do Sr Prefeito da Comarca para mandar preparar a forca por quanto se achava só por este motivo parada a execução, ao que respondi não saber o que era necessario para semelhante acto; mas recebendo segundo em que dizia ser o concerto das escadas, mandei então sahir quatro officiaes Carpinteiros com o precizo para tal concerto, os quaes voltarão depois disendo-me não terem cõcerto as escadas existentes debaixo da forca, visto estarem inteiramente podres por cauza do tempo; e vendo eu então já ser tarde mandei a toda pressa os mesmos officiaes com duas escadas novas deste Arsenal que ainda assim não teve bom effeito por serem pequenas, voltando outra vez ditos officiaes com esta noticia, sendo por fim necessario mandar quatro sem perda de tempo, que ordenei aos officiaes atassem por meio de cordas, que para isso mandei, duas a duas podendo finalmente desta maneira faser-se a execução ao meio dia.

He claro pois Snrs Redactores, que obrei a este respeito, como me cumpria, e o Snr. Presidente da Camara mesmo, se se achasse nas minhas circunstancias, não faria mais, apesar de mostrar-se tão zeloso no desempenho dos seus deveres; e se tudo deixou de ser providenciado a tempo a culpa não foi certamente minha, visto que nada me disse o Sr Presidente da Camara, que tendo-me procurado no Arsenal em occasião, em que nelle não devia estar, não se dignou ao menos de transmitir-me as suas respeitaveis requisições na casa de minha residencia, onde me deveria suppor aquellas horas.

He tambem de lastimar, que a Camara Municipal procurasse providenciar sobre o caso quando não se podia tomar medida alguma a tempo, lembrando-se alias que a desgraçada victima, ou infeliz padecente fora condemnado em Novembro (segundo me recordo) proximo passado, e constando a todos que a muitos dias chegara o Decreto, que mandou executar a respectiva sentença; e ainda q mais me veja na dura necessidade de me defender de faltas alheias, imputadas ao Arsenal de Guerra, e a mim com sensuravel facilidade.

Sirvaõ-se, Senhores Redactores, de publicar esta exposição, e officio junto, que muito obrigaraõ ao

Seu venerador
João Arsenio Barbosa.

-- Illm. Sr. – S. Ex o Sr. Presidente determina que V. S. mande hoje mesmo aprompitar quanto o Presidente da Camara Municipal requizitar para se effectuar a execução, que amanhã deverá ter lugar, ficando V. S. certo que a mencionada Camara pagará tudo o que de ordem do mesmo Exm Sr. tenho a honra de communicar a V. S. para sua sciencia. Deos Guarde a V. S. Secretaria das Ordens do Governo 6 de Fevereiro de 1840 – Illm. Sr. José Joaquim Coelho Brigadeiro Director do Arsenal de Guerra – José Bernardo Fernandes Gama, Ajudante de Ordens de Semana.

– Documento a que se refere o officio publicado no Diario numero 32, sob o titulo de – Publicação á pedido. –

N. 5.

Attesto aos Santos Evangelhos e provo em qualquer Tribunal em como o Snr. Coronel Henrique Pereira de Lucena, me escreveo do Recife no primeiro de Novembro proximo passado para que lhe respondesse ao pé da mesma Carta a maneira porque effectuemos o negocio da demarcação e cumprio como tratou ao pé da mesma carta que nunca tinha tratado a seu desabono e que estimava viesse para findarmos a demarcação; o q' eu disse na minha resposta por ter o Snr. Coronel Henrique me dito pouco antes do mez de Agosto proximo passado, que nesse tempo vinha demarcar o resto das terras para me entregar as cem braças, o que como me não faça conta por isso que o meu prejuiso he de mil seis centos e tantos estou desposto a demandal-o Esta minha resposta me foi revertida pelo Snr. Coronel Henrique por via do Snr. seu Cunhado Henrique Luiz Pereira Freire que m a entregou vindo pessoalmente a minha casa e me pedindo outra Carta eu lhe disse que a notasse para meo Sobrinho Caetano Joquim a escrever, dando eu sentido para a minha Carta de que eu sentia os seus incomodos dos quaes não tinha culpa que viesse logo para tractar de entregar as terras do meo prejuiso com a demarcação que tinhamos ajustado, e se alguma couza foi de mais na dita Carta fora deste sentido declaro e juro que o não concenti principalmente se foi de mal contra alguma pessoa pois neste caso foi acaso, foi abuzo da minha ignorancia por eu não saber ler, nem escrever. Por ser a pura verdade o quanto tenho dito e assim me ser pedido o afirmo em fé da minha religião perante as testemunhas abaixo assignadas os Senhores Commandantes Manoel Biserra do Vale de Araujo Pereira, Marcelino Correia d' Amorim, e Pedro de Alcantara Pedrosa, por eu não saber escrever pedi a Adriano Jose Ferreira que este por mim fizesse e ao senhor Commandante Jose do Canto de Vasconcellos Junior que em meu lugar assignasse. Brejo de Ortigas 19 de Dezembro de 1839. Como testemunha que este fiz a rogo do Snr. Antonio Luiz de Lima, Adriano Jose Ferreira. Assigno á rogo de Antonio Luiz de Lima -- Jose do Canto de Vasconcellos Junior -- Como testemunha que presenciemos o Snr. Antonio Luiz de Lima mandar escrever o que se achava declarado neste papel -- Manoel Beserra do Vale Araujo Pereira -- Marcelino Correia de Amorim -- Pedro de Alcantara Pedrosa. -- Estavão reconhecidas as assignaturas á cima pelo Tabelião Notario de Queimadas.

MISCELLANEA.

O PRIORADO DE S. CHRISTOVAÕ.

No alto de hum monte, junto á aldêa de Thornemburgo, a trez leguas de Vienna da Austria, existem ainda em veneração para a pupulaça as ruinas do celebre priorado de S. Christovão, conhecido tambem pelo nome de Igreja do monte de pedras.

Vai por dous seculos que hum incendio devorou inteiramente este edificio, e os religiosos que o habitavão, desamparando as ruinas e o sitio, forão levantar em outra parte habitação mais commoda e mais vsta.

Era este priorado o objecto de mui pias e devotas recordações por todos aquelles contornos; e não obstante que hoje esteja manifesta a falsidade destas ridiculas crenças, ainda assim não tem sido possivel desarraga-las completamente do animo dos povos. Referiremos o que, segundo a mais constante tradição, elles áinda contão e acreditão a tal respeito.

Em tempos mui remotos, era o cume da quella montanha o centro da reunião de todas as bruxas e feiticeiras do districto, e o lugar onde ellas fazião suas execraveis ceremonias e sortilegios, todos os sabbados. Horriveis sacrificios de crianças, em honra de Satanaz, e outros enormes crimes haviaõ sido consummados sobre hum grande monte de pedras, que o espirito das trévas alli amontoára, para servir de altar onde fosse derramado o sangue das innocentes victimas. Assim, nenhum viandante passava junto daquellas pedras malditas sem se munir do signal da cruz, e invocar os santos de sua devoção contra os maleficios do inferno: a todos que desprezavão ou esquecião estes exorcismos sobrevinhão grandes desastres, senão morte repentina.

Hum dia, dous pobres ermitões forão estabelecer-se no alto da montanha de Thornemburgo, e construirão suas pequenas cellas junto ao monte de pedras, talvez para com suas orações affastarem d'alli o espirito maligno, e purgarem aquelles lugares das scenas impias de que por tanto tempo havião sido testemunhas. A victoria sobre Satanaz foi completa; desappareceráo os genios infernaes, e nunca mais se ouvio fallar de feiticeiros por aquellas visinhanças.

Muitos homens piedosos, edificados pelos bons exemplos dos dous ermitões, forão unir-se a elles, e ajuda-los em suas obras de santidade. Edificarão primeiramente huma capella; e como o numero dos monges crescia todos os dias, foi précizo construir hum convento para os recolher.

Desfez-se o monte das pedras, para se applicarem á nova construcção; e quando no terreno que elle occupava se abrião alicerces, encontrarão-se alguns ossos humanos, huma armadura romana, e huma cabeça de pedra primorosamente esculpida.

Como o novo mosteiro devia ser dedicado a S. Christovão, e havia difficuldade, naquelles tempos em que as artes estavão em abandono, de alcançar huma imagem perfeita do santo, a piedosa credulidade dos monges jul-

gou ver hum presente do céo neste acontecimento inesperado. O milagre foi geralmente celebrado. Pendurou-se a armadura na capella mór da igreja, como reliquia de hum santo martyr, e a cabeça de marmore, adaptada a huma grosseira imagem da mesma materia, ficou sendo hum S. Christovão, que bem depressa se tornou o objecto da devoção e da piedosa liberdade de todos os povos daqueles districtos

Tal foi a origem deste convento, que em poucos annos veio a ser huma das mais ricas communidades dos arredores de Vienna.

Hum dos ultimos abbades do mosteiro de S. Christovão, homem instruido e illustrado, reconheceo na cabeça milagrosa o estylo e apurado trabalho de hum artista da antiga Grecia; mas, expendendo suas observações em huma memoria, que depois foi achada nos archivos do convento, julgou prudente, e com razão, naõ derramar no publico a sua descoberta, para não affligir a piedade dos fieis, e talvez tambem que para não estancar a fonte das devotas offrendas que affluião á sua igreja.

Em 1680, hum incendio, como deixamos dito, consumio o priorado de S. Christovão e a imagem do santo foi feita em pedaços pela violencia do fogo. Hum sabio antiquario visitou alguns annos depois estas ruinas, e, attrahido pelos vestigios de perfeição que ainda se notavão na cabeca de marmore, a observou attentamente, e na sua parte inferior descobrio hum letreiro em caracteres gregos, que attestavão a sua origem. Era a cabeça de hum Jupiter Olimpyco.

Algumas indagações mais, e o encontro da armadura, vierão dar peso ás supposições Sem duvida que o antigo monte de pedras, que a supersticiosa ignorancia acreditara obra infernal, não era outra cousa senão o tumulo de algum general romano.

CLERO E NOBREZA DA SICILIA.

O pobre Portugal e a pobre hespanha, que são huma especie de despejadouros publicos da Europa, onde os periodiqueiros, bobos litterarios, viajantes, caturras da imprensa, economistas, truões da praça publica, politicos, e mais escrevedores e estragadores de papel, tinta e typo, vasão epigrammas chochos, philosophias sebentas, exagerações assalvajadas, e philantropias hypocritas; estes dous paizes, dizemos, forão sempre tidos em conta de terra classica do clero e da nobreza. A idéa de hum frade ou de hum fidalgo associa-se logo por esse mundo á de Portugal ou de Hespanha. Não vereis hum quadro que represente paisagem, costumes, edificio oumonumento portuguez ou hespanhol que não traga, como adminiculo indispensavel, hum frade: não lereis novella franceza ou ingleza, cujo acção seja peninsular, em que não surja hum fidalgo á Lesage; porque a sciencia das nações civilisadas acerca da Peninsula não passa a quem desses tempos E todavia, a Allemanha, a Russia, a Polonia, a Italia, e o que mais he, a França e a Iglaterra tem frades; e na Peninsula não ha hoje hum só: hoje entre nós a nobreza em nada se distingue do commum dos cidadãos, e na Inglaterra ha senhores feudaes, que mandão os servos da gleba para a Australia, e povoão as suas terras de novos colonos (*); a Allemanha tem os seus altos barões; a França vinte aristocracias, cada qual mais orgulhosa, a.... mas não era isto que nós queriamos dizer: o que queriamos era dar huma noticia do clero e nobreza da Sicilia, ilha que nas cartas geographicas não vem arrumada nas costas de Portugal nem Hespanha; todavia, o que está escripto está escripto, e será como hum aviso ao leitor, de que hum dia levantaremos hum brado de verdade, para desaggravar esta trista nação portugueza, sobre a qual, não contentes de seus males e atrazamentos, escriptores vilissimos, e semelhantes ao asno da fabula, que escouceava o leão moribundo, entornão calumnias e vituperios, como se não bastassem nossos erros e desventuras, e a memoria do que fomos e do que somos, para nos cubrir o coração de amargura.

Orçava a população da Sicilia, em 1832, por milhão e meio de habitantes. Neste numero havia 9000 freiras, 12000 frades, 60$ clerigos, 64 duques, 213 principes, 234 marquezes, 308 condes, e 4161 barões. Alem destes chefes de familia, cada filho de fidalgo toma o nome feudal de seu pai, com hum diminutivo, como duchesino, principino, baroncino. Entre tantas augustas personagens, ha hum duque de Anjou, que diz ser o herdeiro legitimo da familia franceza que deo reis á Sicilia. Em sua casa, os parentes, amigos e criados lhe dão o titulo de senhor e de magestade.

E, repetimo-lo outra vez, a Hespanha e Portugal são a terra classica da fidalguia e do clero!!! ... Ainda hoje esta sandice se repete por toda a Europa.

(*) Vejaõ-se os extractos tirados da obra d'Inglis, no segundo volume dos estudos de economia politica de Sismondi.

HUM MARECHAL GRAMMATICO.

O marechal Massena era extremamente avaro e amigo de dinheiro, e para o haver não dava de mão meio algum; levava parte com os contractadores no fornecimento de suas tropas, tinha rebatedores por sua conta, saqueava os cofres e as preciosidades dos povos onde entrava, e nem por isso era muito exacto na administração das contribuições e dinheiros recebidos por conta do estado. Napoleão, a quem tal procedimento muito custava, apesar de estimar o marechal pelos seus talentos militares e extremo valor, não pôde conter-se um dia, sendo ainda primeiro consul, e, diante de todos os generaes republicanos, lhe chamou ladrão: « Sim, meu general, lhe replicou Massena pausadamente; eu sou ladrão tu és ladrão, elle he ladrão, nós somos ladrões, vós sois ladrões, elles todos são ladrões. »

Napoleão ainda então precisava do apoio de todos os seus generaes; mas de certo que alguns annos depois Massena se não teria atrevido a dar-lhe semelhante resposta.

(Do Dispertador)

GABINETE LITTERARIO.

O abaixo assignado, cumprindo a disposição do art. 34 dos Estatutos do Gabinete Litterario de Pernambuco, faz publico que, o Revm Sr. Padre Mestre João Rodrigues de Araujo, offereceo a Bibliotheca do mesmo Gabinete as obras constantes da relacão abaixo transcripta, em signal do quanto preza hum tão util Estabelecimento. Recife 10 de Fevereiro de 1840.

L. da C. Portocarreiro,
1. Secretario.

Relação das Obras a que se refere o annuncio acima.

Montargon – Diccionario Apostolico, em Francez, vol. in 8. gr. . . .	15
J. B. Say. – Cathecismo d'Economia Politica, dito, vol. in 8. gr. . .	1
Biographia moderna, dito, vol. in 4.	2
Padre Monte. – Theologia Moral, em Portuguez, vol in 4.	2
Somma. . . .	20

Portocarreiro,
1. Secretario.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da primeira parte da primeira Loteria do Theatro, cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia dezesete no Consistorio da Igreja de N. S. da Conceição dos Militares, achaõ-se a venda nas lojas dos Srs. Manoel Goncalves da Silva, Antonio Gomes Pessoa, Cardozo Aires, Vieira Cambista, na rua da Cadêa do bairro do Recife, e nas dos Srs. Antonio Alves Teixeira Bastos na rua do Crespo, e Joaquim Claudio Monteiro na do Queimado no bairro de Santo Antonio.

COLLEGIO SANTA-CRUZ.

(No Forte-do-Mattos)

O Collegio Santa-Cruz, cuja installação teve logar no dia 7 de Janeiro do corrente anno, continúa a admittir em seu recinto Alumnos Pensionistas, meio-Pensionistas e externos, na conformidade do Regulamento-geral, que se acha, todos os dias, patente no mesmo Collegio.

As disciplinas que se ensinam n'este Collegio, são as mesmas que se exigem como Preparatorio não só nas Academias do Imperio, mas ainda nas Universidades da Europa; além do desenho, Muzica vocal e instrumental, Pianno e dança.

As propostas para a matricula de qualquer alumno são dirigidas ao Director do Collegio Santa-Cruz no Forte do Mattos defronte do Palacio d'Assembléa.

THEATRO.

O Director para apresentar em Scena os Dramas de grande expectaculo já annunciados, precisa para manter as despezas indispensaveis, de sessenta Socios (pois tantos são os Camarotes) a quarenta mil reis cada um, para a formação de uma Sociedade Theatral. Os Senhores que pretenderem ser socios, podem dirigir-se ao Srs. Luiz Moreira de Mendonca José Peres da Cruz, loja na rua do Cabugá, e Herculano José de Freitas, isto até o dia vinte e dois do corrente, a fim de se dar principio aos trabalhos Theatraes.

Avisos Diversos.

☞ O Sr. J. C. L. queira fazer o favor de mandar entregar a Joaquim Rodrigues Pinheiro, a tipoia no estado em que a pedio no dia 2 de Abril de 1839, ou o seo importe, visto que foi fallar ao dito Pinheiro para a comprar, e como dito Sr. L. nem quer receber as cartas, nem responder as que se lhe tem mandado, por isso lhe roga de o fazer por meio deste Diario.

☞ Antonio Vieira de Souza, natural e residente no lugár de Jaguaribe; termo de Itamaracá, Provincia de Pernambuco, tem descoberto o meio de poderem-se fazer engenhos copeiros tanto de moer canas, como de serrarias, ainda que não haja muita agoa no logar, nem com altura sufficiente. Basta que se possa fazer um assude, que tenha agoa perenne até no verão; pois trazendo agoa por uma levada até o lugar do engenho, onde se fará um poço de pedra e cal, faz-se em cima um algeroz com porta d'agoa, e por meio de bombas em numero de oito fará levar agoa acima para por meio d'uma bica mover a roda, que basta ser dous palmos mais alta que o poço. Para começar o movimento do engenho em cada safra apenas gasta-se o trabalho de duas pessoas, que toquem as bombas até encher o algeroz d'agoa, depois disso move-se a roda sem mais trabalho ou força de braços, em consequencia de gigantes, e de dous veios, que servem ao movimento. Faz publico para que se possa quem quiser utilisar de seo prestimo, e para poder alcancar do Governo a garantia, que a lei dá aos descobridores

☞ O abaixo assignado comprou de sociedade com o Sr Domingos José Correia 2 meios bilhetes da primeira parte da primeira Loteria a favor das obras do Theatro Publico desta Cidade, cujos numeros são – mil setecentos e quarenta e sete, e mil duzentos oitenta e oito

Antonio Felis Pereira.

☞ Precisa-se de quatrocentos mil reis a premio de dois e meio por cento ao mez, dando-se boa firma por segurança; quem quiser annuncie.

☞ As ultimas Cautellas correspondentes a Loteria do Theatro, a oitocentos reis, o 1. premio 600U rs. – o 2. 300U – o 3. 150U – e os mais veja-se o plano exarado no verso das mesmas. – Bairro do Recife — beco do porto das canoas, caza n. 4 – rua da Cadeia lojas, de louca dos Srs. Souto, e de trastes ao pé do Corpo Santo – Vendas dos Srs. Furtunato, e Vellozo. — Bairro de Santo Antonio — lojas de miudezas ao pé do arco, rua do Cabugá dos Srs. Claudio relojoeiro, e Bandeira Junior, rua Nova, do Sr. Frederico Xaves, do Queimado do Sr. Bastos.

☞ Dá-se gratuitamente uma porção de entulho; no quintal da caza D. 58 na rua Direita.

☞ O Secretario da Sociedade Apolinea aviza aos Socios da mesma, que a Commissão Administrativa se reune no dia quinta feira 14 do corrente, para distribuição dos convites para a partida de quatro de Março pelas 6 horas da tarde impreterivelmente: o que faz publico para os mesmos Srs. fazerem seus pedidos visto não haver outra reunião para este fim.

☞ Aluga-se uma loja com duas sallas e dous quartos na rua da Gloria defronte do convento, sobrado de um andar: no mesmo.

☞ A pessoa que deseja saber se existe nesta Praça o Sr. Manoel Ferreira de Moraes senhor do engenho Inhaman, dirija-se a Praça da Independencia loja Ns 7 e 8.

☞ Traspassa-se o arrendamento da loja de miudezas da travessa da rua do Rosario para o Queimado D. 10, com armação e fiteiros envidracados: quem a pretender dirija-se a rua do Queimado loja n. 9, ou a rua do Cabugá D. 3.

☞ O Assionista das Cautellas desmanchadas de bilhetes das Loterias em decima parte, faz sciente aos apaixonados deste jogo que tambem tem cautellas pertencentes a quarta parte dos bilhetes da Loteria do Theatro, em cujas cautellas o maior premio he 1:500U rs a qual corre impreterivelmente a dezesete do corrente: vendem-se na Boavista na caza do Sr. Saraiva, e na do annunciante nas Cinco pontas D. nove, e nos mais lugares já annunciados.

☞ O Sr. Manoel Tavares de Medeiros procure uma carta vinda de S Miguel, na rua das Cruzes em caza do Sr. Luiz Pereira de Farias D. 9; e na mesma ha outra para o Sr. João José Pereira.

☞ Precisa-se de uma mulher estrangeira, que tenha mais de trinta annos de idade, para companhia de uma senhora em um engenho perto do Rio Formoso: quem estiver nessas circustancias annuncie ou dirija-se a rua Nova ao pé da ponte loja que vende quartinhas e fazendas.

☞ O Secretario da Sociedade Terpsicore aviza aos Srs. Membros da Com. Adm. que no dia 14 do corrente ha Sessão extraordinaria.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda do serviço de campo; na rua da Cadeia velha loja de fazendas D. 34, se dirá quem precisa.

— Na rua da Cadeia do Recife, N. 59, venda de Francisco Ferreira Balthar & C. tem para vender garrafas vazias em grozas.

☞ Os proprietarios do deposito de gelo offerecem a suprir qualquer pessoa ou familia, com oito libras de gelo diariamente, ao preço de doze mil reis por mez.

☞ Manoel Joaquim Venancio de Souza, com loja de alfaiate no atterro da Boavista na esquina do beco, faz cazacas de bom panno preto pelo preço de vinte e seis mil reis, e calcas de dito a doze mil reis, bem como todas as mais obras, com a brevidade que seos donos pedirem, certos de que serão servidos com o melhor gosto e perfeicão possivel; tambem tem bonitos cortes de coletes de seda proprios para partidas de Sociedades.

☞ Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite: na rua do Padre Floriano sobrado D. 3.

☞ Precisa-se alugar uma casa para pequena familia, não excedendo a oito mil reis mensaes o seu aluguel, ainda que seja em alguma rua menos publica, com tanto que tenha quintal e cacimba; dá-se fiador, ou paga-se adiantado; quem tiver para alugar annuncie.

— Dá-se 500$ rs. a juros de dous por cento ao mez com pinhores de ouro; ou prata: no armasem de madeiras de Domingos Joze Rodrigues de Azevedo na rua Nova defronte do tanque d'Agoa, que dirá quem os dá.

☞ A pessoa que annunciou trocar hum sobrado na rua do Rangel por outro no mesmo Bairro de S. Antonio: dirija-se a rua do Rozario estreita D. 32 no segundo andar.

☞ Na rua do Queimado loja D. 7 ha para vender-se hum cavallo de bom tamanho e com todos os andares.

☞ Precisa-se de um padeiro que seja bom forneire: nas 5 Pontas D. 19.

☞ Na rua da Cadeia n. 8, no 1. andar loja de alfaite, se vende um alfinete de peito com um bom brilhante feito a moderna.

☞ Arrenda-se um citio na Madalena, com casa de pedra e cal, a qual tem duas sallas, sais quartos, cosinha fora, casa para estribaria, senzala para pretos duas cacimbas, tendo huma muito boa agoa baixa para capim, um pomal de larangeiras com cento e tanto pes, alguns coqueiros, e mais arvoredos; e tambem huma olaria coberta de telha, com dous fornos, sendo hum para telha e outro para tijolo, o qual leva de oito a nove milheiros, e tem a vantagem de com tres pessoas sahir o tijolo do forno para a canoa com a maior presteza possivel; os pertendentes dirijão-se a ruado Vigario armasem D. 11 ou no mesmo sitio a tractar com Miguel Correia de Miranda.

☞ Mr. Kissel relojoeiro no atterro da Boa vista, compra relogios de algibeira em segunda mão, e tambem troca e vende em conta, e afiança-se aos compradores.

☞ Dezeja-se allugar uma casa terrea para pequena familia, que tenha dous quartos, sita no bairro de Santo Antonio, preferindo-se as ruas por onde passem porciçõés, dando-se de aluguer até 12U000 reis, quem a tiver queira annunciar a moradia por esta folha, fazse tambem qualquer negocio com algum sobrado de um andar ou primeiro andar de outro, que tenha mais de um, quem o tiver annuncie.

☞ Troca-se por venda um sobradinho de dous andares no Bairro de Santo Antonio rua do Rangel por outro que seja de um andar no mesmo bairro; e que sirva para grande familia; quem pretender este negocio queira annunciar, ou dirija-se a rua da Cacimba armasem de assucar numero 5, que se dirá quem pretende fazer este negocio, voltando-se aquillo que for justo.

☞ Compra-se um preto ou moleque cozinheiro; na Praça da Independencia loja N. 7 e 8.

☞ Aluga-se uma grande casa terrea no atterro dos affogados, com commodos para uma grande familia, contendo 5 quartos, 2 sallas, todas em vidrassalas, um grande sotão com mirante, e seis quartos, corredor independente com senzalla para pretos, estribaria para 3 a 4 cavallos, com quintal com 8 pés de coqueiros, e viveiro; a tratar na rua estreita do Rozario loja de trastes D. 25.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 16 annos, para caixeiro de qualquer occupação, annuncie.

☞ O Sr. José Francisco Ribeiro de Souza, dirija-se a rua do Collegio venda D. 2, que se deseja fallar a negocio de seu interesse.

☞ Quem achou um chapeo de sol de seda preta, pequeno, que por esquecimento uma negra deixou ficar na venda do Snr. Carvalho no pateo do Hospital, querendo restituir, dirija-se ao mundo novo sobrado antes do ultimo ao pé da maré, que será recompensado.

☞ Na rua do Rangel no segundo andar do sobrado defronte da casa que foi dos diversos recebimentos, engomma-se toda qualidade de roupa, com muito asseio, promptidão, e preco commodo.

☞ Quem annunciou querer comprar ouro em obras, dirija-se a Olinda no varadouro sobrado n. 14.

☞ Offerece-se para ama de casa de um homem solteiro; uma creoula forra, e de bons costumes, que faz todo o servico necessario de cozinha, e compra o necessario; quem precisar dirija-se a rua Augusta casa no pé do lampião, ou annuncie.

☞ Um rapaz brasileiro de 17 annos de idade, com boa conducta, se offerece para caixeiro de escripturação de algum engenho, e dá fiador a sua conducta; quem precisar annuncie.

☞ Aluga-se duas canoas abertas que pegão 1200 tijolos de alvenaria e outra que pega 800; na rua Augusta casa cor de chumbo ao pé do lampião.

☞ Os Srs. Francisco Martins Neve de Azevedo, Manoel Pereira Pinto, e Pedro Antonio Martins, queirão annunciar suas moradas, que se lhes deseja fallar.

☞ Traspassa-se uma loja com armacão nova, e seus pertences; trata-se na mesma rua D. 23.

☞ Precisa-se de uma cozinheira; na casa junto a tenda de ferreiro da rua nova por detraz do aterro da Boa vista.

☞ Quem precisar de um criado estrangeiro, tanto para praca como para fora, dirija-se ao atterro da Boa vista D. 41 que se dirá.

☞ Na casa de pasto franceza da praça da Boa vista, precisa alugar um negro para destribuir commer pelas casas dos freguezes; assim como se offerece a ensinar algum moleque a cozinhar, fazer pasteis e &c.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO' sahirá antes do fim do corrente o Brigue Escuna Carolina, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; quem no mesmo quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a F. M. Rodrigues & Irmãos, na rua das tanneiros n. 12.

PARA O PORTO o Brigue Brasileiro São João Baptista, Capitão Jesuino José Simões, sahirá com brevidade por ter parte da sua carga prompta; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao dito Capitão, ou com José Gonsalves Cascão, na rua da cadeia do Recife n. 45.

Leilão

☞ Que faz o Corretor Oliveira, de porção d'algodãosinhos entrançados e brins d'algodão brancos americanos, cassas de quadros, Irlandas finas, riscados para calcas, vestidos, e barretinas para Senhora alcoxoados, e muitas outras fazendas limpas, assim como algumas avariadas que se venderão por todo o preco; quarta-feira 12 do corrente ás dez horas da manhã, no seu armazem da rua da Conceição N. 3 1. andar.

☞ Que faz John Stewart, por intervencão do Corretor Oliveira, do cobre de forro da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Weber, da qual he consignatario, quinta feira 13 do corrente, as 11 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz, adverte-se que o cobre he quasi novo por ter servido somente uma viagem.

Compras

☞ Um violão em bom uzo, e algumas modinas brasileiras, e arias ainda mesmo italianas; quem tiver annuncie.

☞ Cincoenta oitavas de ouro em obras, sendo bom; na rua do Cabugá loja de fazendas D. 2.

Vendas

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e cautellas correspondentes á mesma Loteria, contendo premios infalliveis: n'esta Typografia.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro: na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Um crucifixo de caixão, um dito cortado 3 redomas cortadas, um colar grosso, um requifife de braco, a dez patacas a oitava, e 3 canoas pelo preco que se ajustar; no atterro dos affogados casa de Francisco Xavier das Chagas.

☞ Um molato de idade de 18 annos, de bonita figura, e optimo para pagem; no beco do peixe frito D. 4.

☞ Uma casa de pedra e cal em Olinda na rua do aljube, com grande quintal; a tratar na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

☞ Um completo sortimento de taboado de pinho da Suecia, o mais limpo e alvo que aqui tem aparecido, e de todas as bitolas de meia polegada até tres de grossura, e de quatorze pés de comprido, por precos commodos; no armazem novo por detraz do Theatro da parte da maré.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro, e cautellas correspendentes a os ditos, na rua Direita venda que foi de José da Penha.

☞ Cautellas de bilhetes da loteria do theatro, a 500 rs.; na praça da Independencia loja de encadernadôr n. 26.

☞ Um bonito escravo de idade de 25 annos, muito bom canoeiro, e a vista do comprador se dirá o motivo; na rua do caldereiro D. 26.

☞ Uma negra de idade de 15 annos, cozinha, lava, e he quitandeira; na rua direita padaria de Caetano de Souza Pereira de Brito D. 6

☞ Compendios de arithmetica, geometria, tignometria, e algebra por Mr Lacroix, e os segundos tomos das leis Militares pelo General Cunha Mattos; na rua do Cabugá Fecima 2.

☞ ~~Meios bilhetes da loteria do theatro~~ e cautellas dos mesmos; na praça da Indepencia n. vinte.

☞ Um alambique de folha com o fundo de cobre, em bom uzo, leva 18 canadas da medido velha; na rua da Florentina na carreira das casas de João Zurrick, vindo da maré na oitava casa.

☞ Taboado de pinho de Suecia, de superior qualidade, e de differentes bitolas, por preco commodo; no armazem de assucar de José Antunis Silva Vianna no forte do mattos, ou na ~~prença de algodão de Pedro Francisco~~ de Mello.

☞ Uma balanca para rapé, café moido, e em carosso, frascos de boca larga, e estreita, latas de flandres proprias para manteiga, sacos de arroz pilado e de casca, paios a 560 cada um, tapioca do Maranhão, azeitonas muito novas, e boa sevada; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Um relogio de ouro, e um trancelim de dito; na praça da Independencia loja de chapeos n. 28 e 29.

☞ Uma escrava de 20 a 25 annos de idade, com bonita figura, engomma liso, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he recolhida; na rua direita lado do Livramento D. 20.

☞ Uma negra moca, de nacão, com uma cria de tres mezes, cozinha, lava roupa, e he quitandeira; na rua do Cabugá loja D. 2 junto a de cera

☞ Cera em vellas, do melhor sortimento chegado ultimamente de Lisboa: na rua do Viharío D. 15, casa de Mendes & Oliveira.

☞ Uma escrava de nação com bonita figura, com boas habelidades para fora da provincia; na rua direita lado do Terço Decima oito.

☞ Uma porção de gigos com batatas, cada um com 40 libras por 1000; na rua nova venda D. 2.

☞ Uma carroça feita de muito boas madeiras, e ferragens; e com muito pouco uzo com apparelhos por baixo para carregar, por preço commodo: na Magdalena no sitio da viuva de Manoel Izidro de Miranda.

☞ Bezerros francezes a 20,000 a duzia, e a retalho a 2000 a pelle; na rua direita D. 18, na rua do Livramento loja de couros junto da botica do Sr. Manoel Romão.

☞ 60 palmos de terra de frente, e 300 de fundo, com bastantes arvores de fructo, sercado de madeira, e propria para se edificar casas, um cavallo muito novo, bom carregador, um selim aparelhado, uma marqueza de angico, 6 cadeiras de jacarandá novas, uma comoda, duas banquinhas, uma meza de jantar, um tocador, uma cama, um carro de mão muito forte, optimo para padaria; na rua nova fabrica de chapeos D. 22 defronte da Igreja da Conceição.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do Theatro; na rua do Crespo D. 6 lado do sul.

☞ Bilhetes da loteria do theatro; no atterro da Boa vista lojas D. 9, 15, e 55.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 1600; na pracinha do Livramento D. 26 loja de fazendas.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e uma carteira de escriptorio propria para loja; na rua do Cabugá n. 4.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, a 4600: nas 5 pontas D. 9.

☞ Um moleque de idade de 18 annos, de bonita figura, cozinha alguma couza, e optimo para aprender qualquer officio: na rua nova da trempe casa terrea que tem sotão com varanda de ferro.

☞ Um cavallo alazão rozilho, inteiramente são em todos os pontos, gordo, e ardigo; na rua da Alfandega velha n. 9.

☞ Muito bons piannos do melhor author Inglez Broadwood & Sons; em casa de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Um molatinho de idade pouco mais ou menos de 14 annos, muito proprio para pagem, pois sabe arrear um cavallo e tratar, e com principios de alfaiate; no porto das canoas rua do Apolo D. 6.

☞ Cautellas da loteria do theatro a 500 réis; na rua estreita do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Dois escravos de nação, de idade de 20 annos, optimas figuras, para palanquim, não são viciosos, e da-se a contento; tres moleques de nacão, de idade de 14 a 15 annos, e duas escravas mocas engommão cozinhão, e cosem; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Um escravo do gentio de angola, optimo para o servico de campo; na rua da praia serraria do Cardial.

☞ Meios Bilhetes da loteria do theatro a 4580, e inteiros a 9080; na rua do Queimado loja de Manoel Joaquim Silveira

☞ Rapé da Bahia, dito do Varejão, dito do Lima, está isseu de primeira sorte, dito Imperial em caixinhas de duas libras, tinta de escrever em potes a 160, dita encarnada a 240, pentes de tartaruga de travessa, ditos de massa, ricas tesourinhas de unha, inglezas, pentes de marfim de tirar piolho, fitas de garça de todas as larguras, e qualidades, bicos de linho de todas as larguras, ricos aderecos de filagrã pretos, brincos, e rozetas dita, escovas de dentes finas, ditas ordinarias, burzeguins francezes para senhora, e galochas, ditas para homem, sinteiros de couro de lustro com fivella, fitas para sinteiro de meninos; na praça da Independencia numero 20

☞ Botins de Lisboa, e francezes, sapatos de uma e duas sollas, meios botins, ditos borzeguins de lustro com o peito do pé de brim e de duraque preto sapatos de couro de lustro para homem e senhora, ditos de duraque, setim e marroquim, de todas as cores, chinellas para homem, botins para meninos, sapatos para ditos, luvas de pelica para homem e senhora, chapeos de sol de seda, bicos de linho, lenços de seda, fitas de garça, chapeo do chile de copa alta e aba larga; na praca da Independencia loja de José Antonio da Silva, n. 7, 8, e 34.

Escravos Fugidos

☞ No dia dous do corrente fugio da casa de seu Snr. o Tenente Coronel João Baptista de Araujo, um seu escravo de nome Lourenço, pardo, não muito claro, de idade de 23, estatura regular, cheio do corpo, tem no rosto uma pequena sicatriz, que mal se vê, e nas costas algumas chicotadas de fresco levou chapeo de pello branco, dito de palhinha, camisa de riscado, e dita branca, jaqueta branca, calças de casemira escura grossa, consta andar ainda nesta praca, porque costuma trabalhar de servente em obras, e he muito facil ser pegado por detraz da rua nova, porto das canoas da ponte da boa vista; quem o pegar leve a padaria da camboa do Carmo, que será recompensado

☞ Fugio no dia 2 do corrente um escravo creoulo, de nome, Manoel cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bexigas, este escravo veio da Parahiba, e supõe-se ter fugido para aquelle lugar na companhia de um cabra captivo do Sr Francisco Martins de Lemos que fugio tambem no mesmo dia, será facil descobrir o dito escravo Antonio por que furtou a seu Senhor algumas peças de roupa branca, e um par de botins de duraque preto; quem o pegar leve a rua da cadeia a casa de Mc. Calmont & Companhia, que será generosamente recompensado.

☞ Fugio no dia 21 do p. p., um molatinho de nome Felippe, bem claro, cabello castanho, e corrido, pés grandes, com 14 annos de idade, levou vestido camisa de madapolão grosso, calcas de algodãozinho trancado azul, com suspensorios de burracha encarnadas, e bonet de lã, tudo ainda novo, mas he fativel, que mudasse de trage, apezar de não levar outra roupa. He natural do Maranhão, e veio para aqui do Ceará no paquete de vapor chegado em 24 de Dezembro do anno findo; roga-se a todas as authoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que delle tiver noticia, de participar ou leva-lo na rua do Cabugá loja de fazendas D. 4 defronte do Cerieiro, que será recompensado generosamente.

☞ No dia 2 do corrente fugio um moleque creoulo de nome Estevão, levou vestido de riscado cor de cinza, camisa de madapolão com pregas na abertura, jaqueta branca de setineta, chapeo preto de seda, de idade de 15 annos, tem os beiços bastantes grossos, e dentes compridos, os olhos pouco vermelhos, peitos poucos estufados para fora, e as unhas das mãos com noduas brancas; que o pegar leve a rua direita loja de chapeos D. 11, que será recompensado.

☞ As oito horas da noite do dia dous do corrente, entrando a creoula Maria Victoriana da Conceição na Igreja de N. S da Saude, da porta da mesma Igreja, lhe fugio uma escrava de nome Francisca, de idade de 16 annos, com vestido de chita roucha com flores amarella, e panno da costa; quem a pegar leve a rua Direita na loja do sobrado D. 21, que será recompensado.

☞ Paulo, de nação, de idade de 29 annos, estatura regular, secco do corpo, cara comprida, nariz afilado, tem bastante barba, e muito fallante, tem no braço direito umas sicatrizes de fogo, este he o maior signal que tem, levou vestido camisa de chila azul, e calcas de algodão; quem o pegar leve a rua do Rangel em casa da Senhora D. Maria Theodora Vianna, que será generosamente recompensado.

☞ No dia 16 de Outubro de 1839 fugio uma escrava de nome Anna, ladina, de nação angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta, rosto puchado, olhos granpes, nariz fino, beiços meios grossos, tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo, e no braço esquerdo umas letras de angola, tem nas costas muitos talinhos de navalha, mãos pequenas, e pés grossos, porem mal feitos, intitula-se creoula, levou vestido de riscado ja desbotado, e panno da costa, foi comprada a Camilio de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcações de Joaquim Ribeiro de Brito; quem a pegar leve a rua da Gloria caza de um andar de grade de ferro defronte do convento a fallar com o Tenente Coronel T. Cezar Burlamaque, que gratificará com 50,000.

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra de nome Josefa (senão mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo, cor fulla, nariz chato, com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos, costuma intitular-se por forra, quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n. 1, que receberá 20,000 de gratificação.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11.

LISBOA; 43 dias, Patacho Sueco Swalau de 75 tonel, Capitão R. S. Buman, equip. 9 carga sal; Mc. Calmont & Companhia; fundiou no lameirão.

SAHIDOS NO MESMO DIA

PENEDO; Hiate Nac. S. Sebastião, M. Manoel José dos Santos, carga varios generos, passageiros dous Brasileiros, e tres portuguezes.

LONDRES; Brigue Inglez Fanny, Capitão J. H., carga assucar.

TRIESTE; Brigue Inglez Norte Pole, Capitão James Watt, carga assucar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840.